

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*... alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854 — PORTO
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Os acontecimentos da Palestina

O mês de Ab, atravez a historia do povo de Israel, mais que uma vez foi marcado por tristes e dolorosos acontecimentos, entre os quais citamos a destruição do Templo de Jerusalem pelos romanos, a tomada da cidade de Bethar por ocasião da revolta judaica sob o imperador Adriano e a expulsão dos judeus de Espanha.

No fatidico mês deste ano sangue generoso hebraico foi derramado na terra prometida.

No dia 23 de Agosto centenas de arabes armados de punhais agrediram covardemente alguns velhos israelitas que em Jerusalem oravam junto do muro das Lamentações, muro de trinta e tantos metros de comprimento, formado por grandes blocos de pedra, o qual, segundo a tradição, é o que resta do magnifico templo da cidade santa.

Neste atentado á liberdade de consciencia morreram 9 judeus e 3 arabes.

Na noite desse dia 16 arabes foram mortos.

Foi o inicio desta questão.

No dia seguinte bandos de arabes fanaticos atacam varias povoações judaicas e são repellidos a tiro em todas as colonias onde os judeus, que já desconfiavam do ataque, se tinham armado. Em Hebron e Safed povoações onde havia varios seminarios e escolas israelitas e não havia defeza foram mortos velhos, mulheres e creanças.

A Inglaterra, que foi encarregada pela Sociedade das Nações da protecção a judeus

acudiu rapidamente mandando até tropas de aeroplano.

Navios de guerra com tropas se dirigiram para a Palestina.

As tropas britannicas dominaram a situação fazendo numerosas prisões de agitadores e repelindo para além do rio Jordão os bandos de insurretos arabes.

Não obstante a rapidez das medidas tomadas varios atentados arabes se deram, tendo como resposta represalias judaicas.

Por todo o mundo civilizado os acontecimentos da Palestina emocionaram a opinião publica, que censurou a imprevidencia das autoridades locais.

Os acontecimentos tomaram o caracter duma revolta geral contra a Inglaterra, que se não actuasse energicamente veria o seu prestigio bastante diminuido.

Protestos judaicos se realisaram em Paris, Nancy, Amsterdam, Londres, Varsovia, Bucarest, Atenas, Salonica, New-York, Buenos Aires, Rio de Janeiro, etc.

O Dr. Haim Weizman, presidente da Organisação Sionista, declarou a um jornalista:

«Espero bem que o Governo Inglês, instruido por estes acontecimentos, fará agora

o necessario para cumprir, de uma maneira mais energica e mais efectiva, as obrigações que emanam do seu mandato palestiniano referente á creação dum Lar Nacional judaico na Palestina.

Quanto a nós, sionistas, ajudados pelos nossos novos companheiros de luta, agrupados á volta de Jewish Agency, continuaremos o nosso trabalho na Palestina ainda com mais vigor e mais confiança no futuro.

—
Lord Balfour enviou ao Dr. Weizmann a seguinte carta:

«Os acontecimentos da Palestina excitam a minha indignação, mas não abalam de modo algum a confiança que eu tenho na sabia politica que vós e os vossos companheiros empreendestes na Palestina sob a protecção do sistema mandatario que encontrou muitas dificuldades.

O imperio britanico e todas as potencias interessadas na questão comprometeram-se solenemente a refazer na Palestina a patria do povo judeu. Esta politica está conforme com a opinião mais sã da civilisação em todas as partes do mundo. O imperio britanico prometeu o seu apoio para a sua realisação; o seu compromisso foi tomado e vós podeis contar com ele; a ele não se faltará.»

Cerimonias funebres

Em todas as Comunidades israelitas se têm celebrado officios funebres pelas vitimas dos sangrentos acontecimentos da Terra de Israel.

Na sinagoga Mekor H'aim do Porto, um serviço funebre teve logar no dia 6 de setembro.

A nossa Comunidade em festa

Uma homenagem

No passado dia 25 de agosto (19 de Ab) realison-se na Comunidade israelita do Porto uma festa comemorando o sexto aniversario da sua fundação. Uma festa interessante que encheu de jubilo todos aqueles que nela tomaram parte, principalmente os que tomaram a seu cargo a sua realisação.

A's três horas da tarde encontravam-se reunidas um grande numero de pessoas, entre as quais algumas de fora que, amavelmente, acederam ao nosso convite. Algum tempo depois começou a execução do programa que abria por uma oração de Minh'ah, que foi oficiada pelo nosso correligionario Merasséh Bendob.

Finda esta todos os convidados se dirigiram para a sala da Escola «Eben Mussad» onde ia ter logar uma sessão solene. Aberta esta, o sr. dr. L. de Almeida proferiu algumas palavras sobre o acto a solenizar e em seguida pediu ao Ex.mo Sr. Presidente da Comunidade, Artur C. de Barros Basto, para fazer uma pequena historia da fundação. S Ex.º gostosamente acedeu ao pedido e, na sua palavra fluente e entusiasta, que lhe é tão peculiar, expoz com toda a minuciosidade todos os trabalhos. Borda o inicio da obra do renascimento judaico em Portugal, qual tem feito incidir todo o seu esforço, fazendo um apelo para que todos o ajudem a levar ao fim tão sublime tarefa.

De novo toma a palavra o sr. dr. L. de Almeida que' depois de ter agradecido ao Ex.mo Sr. Presidente, lhe tece as mais justas homenagens felicitando-o, pela sua grande obra.

O orador dirige-se a S. Ex.a dizendo lhe que se deve sentir satisfeito por ver que todos os que ali se encontram reunidos, festejam o produto do seu grande esforço, do seu talento, pois que não basta só uma devotada Fé para um tal empreendimento; e que para ficar perpetuada a grande figura, para que seja sempre lembrado o nome de S Ex.a, ia fazer-se o descerramento da sua fotografia.

O seu filhinho Nuno, a pedido do orador, descobre então o garboso quadro, e por toda

Visado pela Comissão de Censura

a sala ressoou um grande estalido de palmas, sendo S. Ex.^a muito abraçado.

Foi depois servido um delicioso serviço, no qual se trocaram inumeros brindes. No final foi oferecido á Ex.ma Sr.a D. Lea, esposa do sr, Presidente, um lindo ramo de cravos.

No decorrer da sessão foi aprovado um voto de louvor ao «Portuguese Maranos Comité» de Londres.

A todos os que nos honraram com a sua presença os nossos agradecimentos.

• • •

Impressões sobre a vida comunal de Bragança

Como sempre acontece no começo do empreendimento duma obra, receia-se pelo seu bom resultado, pelo seu avanço, e que as suas bases não estejam convenientemente lançadas, de modo a produzir o que se tem em vista. Nós, que empreendemos a grande obra do ressurgimento do povo de Israel, em Portugal, que a pouco e pouco, uma a uma, vamos juntando essas almas que talvez—quem sabe?—algumas delas não sabem avaliar a honra que Deus lhe concede fazendo-as descendentes de tão nobre povo, muitas vezes nos vem visitar uma, embora ligeira, sombra de duvida ácerca do bom exito da empreza.

Porém, animados pela ideia de que foi este povo judaico o escolhido para ser depositario das diversas promessas a que Deus há-de conservar, miraculosamente, para dar testemunho á verdade das suas doutrinas, essa duvida depressa desaparece e criam-se novas forças, redobra-se a animação para prosseguir na tarefa.

* * *

Como é do conhecimento dos nossos leitores, depois da fundação da Comunidade do Porto, a primeira terra onde se fez brilhar a estrela para o resgate das almas, que retinidamente judaicas, viviam captivas duma religiosidade forçada, foi Bragança. Muito natural o ter-se começado por ali, visto ser onde os descendentes de Israel se acham re-

presentados em maior numero, podendo-se afirmar, sem receio de êrro, que 50 0/0 da sua população seja de descendencia judaica, sendo só para lamentar que uma reduzida parte o reconheça e a outra renegue hipocritamente ás suas velhas tradições...

O «Mensageiro do Resgate» dirigiu-se lá, fundou a Comunidade e esta começa a viver. Muito frequentada? Pouco? Desconhecida...

Eis que neste periodo de férias pude ir visita-la, e foi com uma satisfação indiscriminavel que, uma noite de sexta-feira, eu vi a pouco e pouco encher-se aquella casa de Deus, do Deus verdadeiro, do Deus Uno, indivizível e que nada há que O possa representar, segundo Ele nos deixou dito!

Começou a oração e toda aquella gente, na sua maioria humilde no trajar, modesta nos seus costumes, mas tão nobre nos seus sentimentos e tão enriquecidas de Fé, a acompanhou atentamente. E digo nobre nos sentimentos porque, ao contrário de outros nossos irmãos que não tem a coragem nem o desassombro de arrancar a mascara com que se fingem fieis adoradores de deuses diferentes daquele que lhes compete, êle souberam procurar o seu verdadeiro lugar regressando á religião dos seus antepassados.

A vós, portanto, eu dirijo os meus louvores e vos peço para procurardes conduzir ao caminho da verdade todos os nossos irmãos que ainda se conservam na ignorancia da sua pura religião.

Léo d'Almeida.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

Egpto—E' publicada em Alexandria uma bela revista, intitulada «Illustration Juive», dirigida pelo professor David Prato, Rabbimór daquela cidade. Esta revista contém artigos em francês e em hebraico de distintos colaboradores, acompanhados de magnificas gravuras.

Austria — Diz-se que em breve vai ser creado na cidade de Viena um «Pen-Club» hebraico que é uma associação literaria de escritores da lingua hebraica.

Espanha—Existe em Barcelona uma Comunidade judaica oficialmente reconhecida depois da guerra. Esta Comunidade conta duas mil almas, sendo constituída por israelitas emigrados de varios paizes, sendo o maior numero de russos e turcos.

Barcelona possui duas sinagogas e uma pequena biblioteca. Ha pouco tempo a Camara Municipal da grande cidade catalã concedeu um terreno para um cemiterio. As creanças judaicas frequentam as escolas francesas, italianas e alemãs porque nelas não é obrigatorio o ensino religioso. Como a Comunidade não tem mohel (circumcisador), os judeus de Barcelona mandam circumcidar os seus filhos por grupos de 6 a 8 ao mesmo tempo e convidam para esta ocasião um mohel francês.

Alemanha—Em Berlim, no bairro oeste da cidade, está sendo construída uma enorme sinagoga. A fachada tem cerca de 45 metros e a profundidade do edificio será sensivelmente a mesma. Terá 2:300 logares sentados. O zimbório desta sinagoga ultrapassa, em altura o da grande cathedral de Berlim.

Checo-Slovaquia—O sr. Masaryk, presidente desta republica, agraciou com a Ordem de leão branco os nossos correligionarios srs. dr. David Yollin e Block maire de Tell-Aviv.

Italia—O sr. Mussolini concedeu ás comunidades israelitas de Italia a quantia de 50.000 liras para obras de assistencia. Quando, recentemente, o sr. Mussolini visitou Turim os dirigentes do judaismo local ofereceram áquele senhor um album contendo os nomes dos judeus italianos caídos no campo da batalha durante a grande guerra.

Yugo-Slavia—Numa entrevista concedida ao director da Agencia Telegrafica Judaica, o sr. Marinkovitch, ministro dos negocios estrangeiros deste paiz, declarou que não ha questão judaica na Yugo-Slavia. «O povo yugo-slavo, que sofreu muito no decorrer da sua historia, nunca pensou em oprimir os judeus. Nós apreciamos a fidelidade dos judeus para com a sua religião e nada é mais afastado do nosso espirito do que desprezar ou desestimar os judeus por essa

lealdade. Nós apreciamos muito o patriotismo da população judaica. Os judeus partilharam os nossos sofrimentos durante a guerra; os soldados judeus fizeram o seu dever tão valorosamente como os outros. A comunidade religiosa judaica é autonoma e goza dos mesmos direitos que as outras comunidades religiosas. O Rabbi-mór é convidado para todas as cerimoniaes officiais como os representantes das comunidades catolica e protestante. O Rabbi-mór, Dr. Alcalay goza da estima geral; prestou eminentes serviços á Yugo-Slavia em varias circunstancias; e é titular das mais elevadas condecorações

O governo subsidia as comunidades judaicas da mesma forma que ás outras comunidades.

A população judaica de Yugo-Slavia conta 60 000 almes, a maior, parte dos judeus ocupam-se do comercio ou exercem profissões liberais; constítuem um elemento extremamente precioso. A maioria dos judeus são originarios da peninsula iberica e ha em Belgrado numerosas familias judaicas, como os Alcalay, que habitam no paiz desde o século XVI.»

• • •

Vida Comunal

COVILHÃ

No dia 17 de Julho passado reuniu a assembleia geral desta Comunidade, tomando as seguintes resoluções: Aprovação dos Estatutos e a eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente—Samuel Swarz.

Secretarios—José de Sousa Brandão e Francisco Antonio da Cunha.

Mahamad (Dircção)

Presidente — Francisco Henriques Gabinete.

Secretario—Manuel de Sousa Chicha.

Tesoureiro—José de Sousa Morão.

Nesta assembleia foi aprovado um voto

de louvor ao nosso correligionario sr. capitão Barros Basto, digno presidente da Comunidade Israelita do Porto.—C.

—Encontra-se em Lisboa, de licença da junta, o digno presidente da Comunidade da Covilhã o sr. F. Henriques Gabinete.

BELMONTE

Esteve nesta vila o nosso correligionario sr. Manuel de Sousa Chicha, secretario da Comunidade da Covilhã, distribuindo alguns livros e estampas judaicas.

—Visitou este nucleo cripto judaico o nosso correligionario de Lisboa, sr. Moisés Israel.

—Está pedida em casamento a menina cripto-judia Amelia de Sousa Nunes para o nosso amigo Fernando Caetano Vaz, filho do grande negociante José Caetano Vaz, cripto-judeu de Belmonte.—C.

PORTO

Pela Agudas Jiroel, associação universal de judeus ortodoxos foi convidado o nosso presidente, sr. Barros Basto, para representar os judeus maranussim no congresso de aquella prestimosa instituição, que se realisa em Viena d'Austria.

O nosso presidente por motivos particulares e profissionais não pode tomar parte naquela reunião, pelo que declinou o convite agradecendo a gentileza.

LISBOA

O assistente de clinica medica dos Hospitais Civis de Lisboa, o nosso correligionario, sr. dr. Isaac Jaime Anahory, foi encarregado de, em comissão gratuita de serviço publico, estudar no estrangeiro a organização geral dos serviços de assistencia a leprosos.

—Faleceu o menino Haim Sequerra, filho do nosso amigo sr. Moses Sequerra, a quem damos os sentidos pesames.

• • •

Terra de Israel

Organisou-se em New-York uma comissão presidida por o sr. Otto Kahn que for-

necerá os fundos necessarios para a construção em Tel Aviv dum teatro opera. O repertorio constará de peças judias e não judias, mas todas serão cantadas em hebraico. Entre as operas já traduzidas em hebraico conta-se «Boris Godunoff», «Samsão e Dalila», «Os Macabeus», etc.

—O sr. Salomão Lamport, de New-York, fez ao Fundo Nacional Judaico um donativo de 45.000 dollars destinado á criação dum jardim botanico no monte Scopus, em Jerusalem.

—Lord Melchett e o sr. Felix Warburg subscreveram cada um com 500.000 dollars a favor da Palestina Financial Corporation.

• • •

Ao som do Kinor

SONETO

Sete anos de Pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, Serrana bela,
Mas não servia ao pai, servia a ela,
Que a ela só por premio pretendia

Os dias na esperança de um só dia
Passava, contentando-se com vê-la:
Porém o pai, usando de cautela,
Em logar de Raquel lhe deu a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assim lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começou a servir outros sete anos,
Dizendo: Mais servira, se não fôra
Para tão longo amor tão curta a vida.

Luiz de Camões.

• • •

Publicações recebidas

«The American Hebreu», de New-York; «New Palestina», de New-York; «El Judio», de Sofia (Bulgaria); «Israel», de Turim (Italia); Boletim da «Ort» organização judaica para ensino de assistencia agricola e industrial.

Tradições cripto-judaicas

O manuscrito de Perpetua da Costa

(Continuação)

Não decretaste penitência p.a Abrão, Izac, e Jacob, porq.e não pecarão contra ti, mas puzestela por causa m a q. sou pecador, e porq.e tenho pecado tantas vezes, como são inumeraveis as areas do mar=As m as iniquid es são m.tas Snr.s e não sou digno de ver, nem olhar p.a a altura do Ceo por cauza das m.as maldades=Estou rodeado de inimigos, Snr.s; elles me olhão, e me aborrecem, e maldizem de continuo a Nação tua, e q.e tu, Snr. creaste, tudo pelas m.as culpas, e porq.e adoro o santo nome teu, e porq.e seguindo a tua santa Lei, não tenho feito a tua vontade, nem seguido os mandam.tos teus=Porem, Snr; eu me apresento diante de ti, e te rogo do todo o meu coração tenhas misericordia de mim, e do teu povo=Tenho pecado, Snr; e de continuo peço=.Conheço as m.as culpas=Portanto, Snr; rogo te por tua misericordia q.e me perdoes=Perdoa-me Snr; não me destruas com as m.as maldades, nem estejas sempre irado contra mim, nem fiquem guardadas m.as culpas p a diante de ti, porq. tu Snr. és Deos, Deos de misericordia, e de penitentes, e em mim confirmarás toda a tua santa bondade, porq.e ainda q. indigno me salvarás segundo a tua grande misericordia. =Eu Snr. te Louvarei todos os dias da m.a vida, e bendirei o Santo nome teu=Louvem-te todos os coros celestes, e seja a tua gloria p.a sempre, Amen. Senhor Deos, Creador de todas as coisas, Terrivel, e Forte, Justo e misericordioso, que és só bom, Rei. o só justo, o só excelente, todo Poderoso, e eterno, que livras a Israel de todo o mal=que escolhestes a nossos Pais e os santificastes.—Recebe este sacrificio por todo o Povo de Israel.—Guarda este que he a tua herança:—Santifica e congrega a todos os nossos irmãos dispersos:—livra Senhor os que estão debaixo da escravidão dos gentios: Olha favoravelmente para os que estão feitos hum objecto de desprezo, e de abominação; para que as nações conheção que tu és nosso Deos e Senhor nosso.

Afflige os que nos oprimem, e os que nos ultrajão com soberba:

E estabelece o Teu Povo no Teu Santo Lugar, como o predice Moises Amen.

(Seguem-se duas paginas em branco.)

B. tu A. q. me fez e creou p.a pre
filar fias p.a alu. e esgra. esta noi. s. e
b. do S. da S. S. Sabh 13 f.

(Segue-se uma pagina em branco).

Ouvi a minha oração Senhor Deos Grande e Terrivel, que guardaes a vossa aliança; e a vossa misericordia para com aqueles q. vos amão; e observão os vossos mandamentos. Nós havemos peccado, havemos cometido a maldade, havemos feito acções impias: nós nos retiramos de Vós e nos desviamos do caminho dos vossos preceitos, e das vossas ordenações: Não havemos obedecido aos vossos servos os Profetas que fallarão em Vosso Nome aos nossos Reis, aos nossos Principes, a nossos Pais, e a todo o Povo da terra. A Justiça, Senhor, vos pertence. Ela resplandece em todas as vossas obras,—e quanto a nós, não nos resta mais do que a confusão do nosso rosto, a qual cobre hoje aos homens de Judá, aos habitantes de Jerusalem, e a todos os filhos de Israel, assim aos que estão perto, assim como aos que estão longe em todos os Países aonde os haveis lançado por causa das maldades que contra Vós cometerão. Não nos resta, digo, Senhor mais do que a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos Reis, aos nossos Principes, e aos nossos Paes que hão peccado. A vós porem que sois o nosso Deos e S.or pertence a misericordia, e a graça da reconciliação, e a esperamos receber de Vós, mas não será senão por hum puro effeito da Vossa Bondade, visto que somos indignos, de toda a graça, pois que nos retiramos de vós, e não havemos ouvido a voz do nosso Deos e S.or para caminhar pela Lei que nos haveis prescripto pelos Profetas seus servos. Com effeito S.or todo o Israel ha violado a Vossa Lei: desviarão-se para não ouvir a Vossa Voz: e assim aquella maldição e aquella execração, que está escripta na Lei de Moisés, servo de Deos cahio sobre nós, porque havemos peccado contra Deos. O S.or entregando-nos ás mãos de nossos inimigos, cumprio os seus

oráculos, que pronunciou contra nós e contra os nossos Principes que nos hão julgado p.a fazer cair sobre nós aqueles grandes males, q. tem oprimido a Jerusalem, males aos quaes nada jamais se vio similh.te debaixo do ceo. Todos aquelles males cabirão sobre nós, segundo o que está escripto na Lei de Moisés; e soffrendo-os nós nos apresentamos deante da Vossa Fau p.a vos rogar. Ho S.or nosso Deos, q. nos retirasseis das nossas maldades, q. havião sido a cauza, e nos applicassemos ao conhecim.to da vossa verdade, por cujo esquecim.to os havíamos attrahido.

Afim se abrirão os Olhos do S.or e atenderão os males que mereciamos, e os fez cabir sobre nós cada vez mais.

Ouvi pois agora, oh Deos nosso as supplices e os rogos do vosso servo: farei resplandecer a vossa Fau sobre o vosso Santuário, que está todo dezerto, e sem vestigios habitados os lugares para aqueles que vos não conhecem; e fazei-o por vós mesmo S.or. Inclinaí meu Deos p.a nós o vosso ouvido e escutai-nos: abri os olhos e considerai a vossa dezolação e a ruina daquela Cidade, que teve a gloria de trazer o vosso nome, pois que não ha p.r confiança em vossa propria justiça, que nós vos offerecemos as nossas supplicas, prostando-nos diante de vós, mas sim confiados na multidão das vossas misericordias.

Despachai S.or a vossa petição, applacai, S.or a vossa ira, lançaí os Olhos sobre nós, e obraí em nosso favor: Não dilateis mais, meu Deos, o livrar-nos pelo amor de vós mesmo, visto que aquella Cidade, e aquella Povo são vossos, e tem a gloria de trazer o o vosso Santo Nome.

(Seguem-se duas paginas em branco.)

Anjo Rafael bendito q. existe o meu Senhor sede o meu advogado, fazeime este favor q. nas m.as aflições sejas meu amparo fiel, pedi e rogai por mim o grande D.s de S. Rafael q. me acuda a todas as m.as percas remedei m.as necessidades e aflições ofereço Anjo bendito o Senhor por mim esta reza limitada sendo por vós eferecida será m.to vem aceitaada sendo por mim oferecida sem ser de vós imparada mas terá valimento será um corpo sem alma: peço vos Anjo bendito sejas meu intercessor com q.

tende obrigar com o Santo Nome do Senhor, Santo Nome Inefavel não o posso numear tenho impresso na memoria para sempre o servir e louvar assim tenho Anjo bendito q. te possa obervar com tal fervor com tão soberana guia peço-vos q. me acompanhes a mim e a todas as mas obrigações e me guies o santo caminho do Senhor assim como guiaste Atuvias elle justo quizestes acompanhar a mim como pecadora me queiras imparar eu confeço q. o sou q. não tenho outra igual mas com alma e com vida Senhor te heide louvar p a q. no fim da vida gloria me queiras dar.

(Seguem-se duas paginas em branco.)

Ho meu Verdadeiro e Unico DEOS e SENHOR; compadecei-vos de todas as mas culpas, compadecei, compadecei: Tiraí de meus pensam.tos palavras e obras, tudo o q. for em offensa vossa: Dai-me huma Fé Verdad.ra intima e de mim inseparavel; um verdadeiro arrependimento de todas as mas culpas; huma verdad.ra lembr.a de Vossos Divinos e Santissimos Beneficios p.a não continuar a desmerece-los; huma verdad.a lembrança das mas promessas, p.a as cumprir: Imprimi no intimo da m.a Alma; no intimo d'alma de meus irmãos e irmãs; no centro de nossos pensam.tos e sentidos q. de nossos corações e vontades, em intimo e verdad.o arrependim.to de tudo o q. for opposto à Vossa Divina e Santissima Vontade.

Fazei com q. todos aborreçamos, q.to aborrecivel ser possa, qualq.r passo indecente e indecoroso, q. igualm.te aborreçamos intimas amizadas com alheio povo e casam.tos com elles; deparai occasiões de nós; baldai nossos pulsos, pensamentos e sentidos, palavras e obras, destinos e movimentos de tender a offender-vos: SENHOR salvai-me, salvai-me. Compadecei-VOS de todas as mas culpas, compadecei, compadecei. E p.lo VOSSO DIVINO, Santissimo e Imcomparavel Poder, livrai-me e livrai a meus irmãos e a mas irmãs e a todas as pessoas q, a esta casa pertencem e tambem a todas as VOSSAS creaturas, defendei-nos e guardai-nos de inimigos, de testemunhas falsas e de q.m mal nos quizer fazer, maquinar ou cogitar!

Livrai-nos SENHOR deffendei-nos e guardai-nos, de mortes, angustias, males, fomes, aneias, aflições, coisa danada e de peste.

E p.lo VOSSO Santissimo e Incomparavel Amor, cobri SENHOR esta casa de VOSSAS DIVINAS LUZES, e aumentai-a com bens da Vossa Divina e Santissima Mão: Fazei-nos SENHOR merecer sobre nossos adversarios, (.....) e contendores.

Compadecei-VOS SENHOR de todas as m.as culpas, compadecei, compadecei: não me desampareis, não me abandoneis, não me castigueis: olhai com toda a VOSSA Divina e Sant. Mizericordia e Pied.e p.a a m.a falta de contrição de dó e de arrependimento—perdoai-me perdoai-me—

Valei-me, valei-me, valei porq. só VÓS me valeis e podeis valer: — Dai-me SENHOR luzes, direcção e Von.te p.a Vos pedir, servir e louvar.

• • •

Estatistica Judaica

Na Tcheco-Slovaquia ha 362.000 israelitas.

=

Nos 4 primeiros meses deste ano emigraram para o Brasil 1.790 judeus; em 1928 emigraram 4.000.

=

Segundo uma estatistica recente, a Romania conta 1.280.000 judeus.

=

Na Palestina em 1922 a população judaica contava 83.000 almas; em 1923 elevava-se a 93 300 almas; em 1924 a 118.000, em 1925 a 147.000 e em 1926 a 158.000.

• • •

Ano de 5690

Tishri—(30 dias)—dia 1—5 de Outubro de 1929.

Heshvan—(29 dias)—dia 1—4 de Novembro de 1929.

Kislev—(29 dias)—dia 1—3 de Dezembro de 1929.

Tebet—(29 dias)—dia 1—1 de Janeiro de 1930.

Shebat—(30 dias)—dia 1—30 de Janeiro de 1930.

Adar—(29 dias)—dia 1—1 de Março de 1930.

Nissan—(30 dias)—dia 1—30 de Março de 1930.

Iyar—(29 dias)—dia 1—29 de Abril de 1930.

Sivan—(30 dias)—dia 1—28 de Maio de 1930.

Tamur—(29 dias)—dia 1—27 de Junho de 1930.

Ab—(30 dias)—dia 1—26 de Junho de 1930.

Elul—(29 dias)—dia 1—25 de Agosto de 1930.

• • •

Atenção

—————

Resh hashanah (dia do ano novo hebraico) começa ao pôr do sol do dia 4 de Outubro proximo.

=

Yem Kipur (dia do grande perdão, dia grande do Senhor) começa ao pôr do sol do dia 13 de Outubro proximo.

=

1.º dia de Suhet (festa das cabanas) começa ao pôr do sol do dia 18 de Outubro proximo.

=

No mês de Tishri ha dois jejuns: um no dia 3 (aniversario do assassinato de Guedaliá), outro no dia de Kipur, a 10 de Tishri.